

RESSIGNIFICANDO A ADOLESCÊNCIA: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Prof^a Ms. Letícia Passos de Melo Sarzedas¹

Prof^a Ms. Sílvia do Carmo Pattarelli²

Esse estudo pretende estudar a adolescência pautada na Psicologia Sócio-histórica, pois a entende como um fenômeno advindo de mudanças sócio-históricas, como uma construção que ocorre por meio da dialética entre o indivíduo e seu meio, ou seja, a adolescência surge em relação as mudanças históricas e sociais relativas a uma nova constituição de família, relação de trabalho, vida pública/privada.

Desse modo, esse trabalho contrapõe a visão arraigada na sociedade e em algumas áreas da Psicologia que entendem a adolescência como uma fase natural e determinista do desenvolvimento humano a qual se caracteriza por conflitos, patologias e frustrações.

A abordagem sócio-histórica não nega a existência da adolescência enquanto um conceito importante para a Psicologia. Entretanto não a considera como uma fase natural do desenvolvimento mas sim como uma criação histórica da humanidade. Um fato que passou a fazer parte da cultura enquanto significado, isto é, um momento interpretado e construído pelos homens, um período constituído historicamente. (OZELLA, 2003, p.09)

Com isso, esse projeto: *“Pesquisa-ação e adolescente em internação provisória Cense Londrina I: a expressão da subjetividade”* conta com a participação de alunos do 3º, 4º e 5º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário Filadelfia – UniFil e busca compreender a expressão da subjetividade de adolescentes em vulnerabilidade social que cumprem medida sócio-educativa de semi-liberdade e também aqueles que estão em internação provisória no Cense Londrina I, por meio de atividades que possibilitem uma reflexão do contexto histórico-cultural deles.

¹ Mestre em Psicologia e Sociedade pela Unesp de Assis/SP. Professora do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

² Mestre em Educação pela Sociedade Educacional Tuiuti/PR. Professora do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

O sujeito tem uma significação em condições determinadas, impelido de um lado pela língua, e de outro pelo mundo, por suas experiências, pelos fatos que reclamam sentido e também por sua memória discursiva, por um saber/poder/dever dizer em que os dados tomam sentido em formações discursivas que representam no discurso as injunções ideológicas” (ORLANDI apud GONZALES REY, 2005, pp. 150-151)

Conforme o exposto, esse estudo entende a subjetividade como uma construção histórica, social e cultural, a qual se assenta na dialética entre homem/contexto, a linguagem assume um papel imprescindível para apreender essa construção e possibilitar o entendimento das construções de sentido desses jovens.

Diante disso, por meio de atividades como culinária, jogos, esportes, atividades artísticas, oficinas de Hip-hop e História em Quadrinhos (HQ), essa pesquisa pretende compreender a expressão da subjetividade dos jovens em vulnerabilidade social e também refletir sobre o contexto em que estão inseridos.

Esse trabalho ocorre na Casa Semi-Liberdade, local onde os adolescentes estão em internação em estabelecimento educacional (casa) onde é possível a realização de atividades externas sem a autorização judicial, o que constitui em uma forma de transição para o meio aberto. São realizados encontros semanais de 1h30min onde ocorrem atividades de culinária, esporte, jogos, artesanato, oficina de desenhos, dentre outros.

Convém ressaltar, que pelos resultados adquiridos na Casa Semi-Liberdade desde 2005, o projeto foi contemplado com uma bolsa IC/Fundação Araucária. Além disso, a pesquisa, por meio de convite, foi estendida para o Cense Londrina I, onde ocorre semanalmente oficinas de Hip-hop e de História em Quadrinhos (HQ) que contam com a participação de profissionais voluntários da área, com duração de 1h40min, com adolescentes em internação provisória.

Essa pesquisa se objetiva em compreender a subjetividade dos adolescentes por meio de atividades que possibilitam a eles se expressarem e com isso promover instrumentos para analisar a condição de vulnerabilidade social deles e entender que tal condição, como também a subjetividade, se constituem em um processo histórico, social e cultural.

Para tanto, o projeto utiliza-se da pesquisa-ação, pois esse método consolida-se em uma relação cooperativa e participativa entre pesquisador e

participantes, o que permite ao estudo um papel ativo diante dos jovens e suas vicissitudes.

Por se tratar de um projeto em andamento, os resultados não são conclusivos, entretanto algumas características podem ser levantadas como a elaboração de um subprojeto: “*A Expressão da Subjetividade por meio da Arte de Histórias em Quadrinhos (HQ): uma leitura da vulnerabilidade social dos adolescentes em internação provisória em Londrina*”, pelo qual por meio da produção de desenhos, pode-se constatar que os adolescentes expressam características sociais e culturais de seus contextos, suas roupas e estilos como hip-hop e grafite. Além disso, aparecem nos desenhos figuras musculosas, fortes, que expressam um “modelo ideal” de homem – construído histórico-culturalmente – o que contradiz com as características físicas deles e com suas histórias de vida, causando assim, certo estranhamento ao pesquisador e levantando um questão: “o que eles podem fazer para superar essa contradição, já que o meio em que eles vivem pede uma aparência que eles não têm?”

Além disso, as atividades promovem uma mudança no modo de enxergar esses jovens, visto que permite uma aproximação do psicólogo com outras classes sociais, o que resulta em um olhar menos elitista em relação à psicologia e se constrói assim um relacionamento mais produtivo entre estagiários e adolescentes.

REFERÊNCIAS:

- ABRAMOVAY, M. e PINHEIRO, L. C. Violência e vulnerabilidade Social. In: FRAERMAN, A. (Ed.). *Inclusión Social y Desarrollo: Presente y futuro de La Comunidad Ibero Americana*. Madri: Comunica, 2003.
- BOCK, A.M.B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 24, n. 62, 2004.
- GONZÁLEZ REY, F. L. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson, 2005.
- OZELLA, S. *Adolescências Construídas*. São Paulo: Cortez, 2003.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.